

**O PONTO MAIS ALTO**

Nas minhas caminhadas pela cidade, cheguei ao encontro das avenidas Ademar de Barros e Santa Cruz, saída para Ibiraci, nossa vizinha nas Minas Gerais. Havia um incêndio no lugar e a aparência de abandono foi ainda mais impactante ao constatar que as instalações da empresa de pré-moldados INFAC tinham sido demolidas, só restavam entulhos e restos de paredes a lembrar da firma criada pelos engenheiros Fernando Caleiro e Gilmar Bianco nos anos 1980. Naquela época, quando ainda atuava no ramo da construção civil, foram várias as vezes que estive lá para contratar serviços de lajes pré-moldadas e alambrados.

A passagem pelo local me fez lembrar algo: no terreno havia um antigo marco geográfico do IBGE, que me explicaram ser o ponto mais alto da cidade. Não o encontrei, mas hoje não deve mais ter serventia, com o GPS de um simples celular é possível monitorar a distância em longitude e altitude qualquer marido.

Daquela região dá pra ver a paisagem do centro da cidade instalado na colina entre os córregos dos Bagres e Cubatão, é um lugar com belos e largos horizontes. Se não for o ponto mais alto, certamente é um dos mais altos. Como se sabe, Franca é uma das mais altas cidades do estado de São Paulo, a sexta para ser mais exato. Com 996 metros de altitude (que imagino ser onde foi a INFAC), só perde para Campos do Jordão (1.639,15 m), Santo Antônio do Pinhal (1.196,6 m), Pedra Bela (1.102,27 m), Divinolândia (1.055,47 m) e Pedregulho (1.010,48 m). Como se vê, Franca e Pedregulho, no extremo nordeste do Tucanistão, só perdem para as cidades localizadas nos picos da serra da Mantiqueira.

Isso me fez pensar sobre a razão de tantos times terem perdido jogos contra a Francana: Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos, Prudentina, Ferroviária de Araraquara, Botafogo de Ribeirão Preto, grandes times foram derrotados nos estádios da cidade, no Nhô Chico ou no Lanchão. São os estádios mais altos do estado com jogos profissionais. É tipo jogar em El Alto, na Bolívia, onde os brasileiros quase sempre perdem por causa da altitude.

De qualquer modo, com essa altitude toda, já apareceu gente na velha Franca que viu aberta a famosa “janela de oportunidades” para novos negócios. Aqui perto de casa no Jardim Consola surgiu um novo empreendimento: o “Centro de Escaladas de Franca”, um espaço para a prática da escalada esportiva que até anunciou uma palestra “escalada com hambúrguer”, não entendi bem como funciona. O merchan é grátis, recomendo a quem gosta de subir montanhas, mas asseguro que vou passar para a calçada do outro lado para não ser fisgado pela ideia de subir morros com cordas ou fritar hambúrguer como o inominável “embaichapeiro 01”. Por enquanto, prefiro deixar os pés firmes no chão só pra arrancar o Bozo da cadeira do Planalto.

Mauro Ferreira é arquiteto